



Crianças e Consentimento

Ensinando às crianças
um caminho de amor ao próximo,
como a si mesmas

Organização Projeto Redomas

Dados da edição

Crianças e consentimento

*Ensinando às crianças um caminho de amor
ao próximo, como a si mesmas*

2021, Brasil
Produção independente

Edição

Bianca Rati

Organização

Projeto Redomas

Projeto gráfico e diagramação

Amanda Lopes

Revisão

Luciana Petersen

É proibida a comercialização deste material.

Projeto Redomas

www.projetoredomas.com

contato@projetoredomas.com

Sumário

Introdução

Autoras: Projeto Redomas

O que é consentimento

(seja sexual, amoroso, religioso, etc)?

Autora: Thais Carvalho

Por que é importante uma educação focada em autonomia e consentimento?

Autora: Jenniffer Pires

Como ensinar às crianças o que é consentimento (seja em relação ao seu corpo e ao corpo dos outros)?

Autora: Daniela Marques

Sobre as autoras

Sobre o Projeto Redomas

Autoras: Projeto Redomas

Por Equipe do Projeto Redomas

Introdução

Jesus, porém, disse: "Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são como elas".
Mateus 19:14 (Nova Versão Transformadora)

Em meio a tantos temas importantes e discípulos chamando atenção de Jesus para os problemas dos adultos, Ele se volta para as crianças e com isso nos mostra a importância delas. Jesus, há tanto tempo atrás, já reconhecia as crianças como seres humanos completos: com dúvidas, gostos, desejos, sofrimentos e ensinamentos. Mas em 2021, ainda vivemos em uma sociedade adultocêntrica, ou seja, onde os adultos são entendidos como mais importantes.

Em nossas igrejas, vemos um cenário dualístico: de um lado dizemos nos importar com crianças e é muito difícil encontrar uma igreja que não tenha algum tipo de ministério infantil. Por outro, vemos que muitas vezes este ministério é olhado como menor e menos importante. Nos últimos anos, pautas relacionadas às crianças têm sido muito discutidas na sociedade, como a educação sexual e a fake news da ideologia

de gênero. Políticos e líderes religiosos batem na tecla: é necessário proteger as crianças, proteger as famílias! Mas será que são essas as pautas que ameaçam o bem-estar das crianças?

No Brasil, ainda existem milhares de crianças fora da escola¹. A cada hora, uma pessoa entre 10 e 19 anos de idade é assassinada em nosso país, sendo a maioria meninos, negros e moradores de favelas². São quase 20 milhões de crianças e adolescentes vivendo em situação de pobreza ou extrema pobreza³. 1.768.476 milhão de crianças estão em situação de trabalho infantil⁴. Entre 2011 e 2017, foram notificados 184.524 casos de violência sexual, sendo 31,5% contra crianças e 45% contra adolescentes. Mais de 50% destes casos ocorreram dentro de casa⁵. Observando apenas estes 5 dados sobre a infância no Brasil, podemos perceber como as crianças são um grupo oprimido e vulnerável na sociedade.

É por isto que no mês de outubro de 2021 o Projeto Redomas resolveu abordar estes temas. Em nossas redes sociais, fizemos posts discutindo a educação sexual, a “ideologia de gênero”, o uso de palmadas na educação de crianças e o ensino a respeito de religiões de matriz africana nas escolas⁶. Além

¹ PENAD, 2019

² Estimativa do UNICEF baseada em dados do Datasus 2018

³ Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil 2021

⁴ Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil 2021

⁵ Boletim do Ministério da Saúde 2018

⁶ O conteúdo foi publicado em nossas redes-sociais, busque por @projetoedomas no Instagram, Twitter ou Facebook para ver os materiais.

disso, produzimos dois podcasts, o primeiro abordando o tema do abuso infantil⁷ e o outro falando sobre os ministérios infantis nas igrejas evangélicas⁸. Em nossos trabalhos buscamos denunciar a opressão vivida por diversos grupos, mas também propor modos de solução e mudança social. Sendo assim, decidimos lançar uma cartilha que traz uma proposta educativa: a cultura do consentimento.

Em um momento em que pais e responsáveis estão assustados com as notícias e informações que circulam a respeito da educação das crianças por aí, podemos adotar uma forma de educar que não seja baseada no medo e sim no respeito. Uma cultura do consentimento é uma cultura de autonomia, respeito e segurança. Ao longo dos próximos textos você vai entender o que é consentimento, porque uma educação focada no consentimento é importante e como podemos ensinar as crianças a respeito disso. Esta é uma cartilha introdutória e gratuita, feita para apresentar essa proposta.

Ao ensinar consentimento estamos também ensinando a segunda parte do maior mandamento que Cristo nos deixou: ame ao próximo, como a ti mesmo. Para educar crianças que amam e respeitam os seus próximos, é necessário ensiná-las a amarem a si mesmas.

⁷ Para ouvir o programa, acesse: <http://projetoedomas.com/redomascast-88-abuso-infantil/>

⁸ Para ouvir o programa, acesse: <http://projetoedomas.com/redomascast-89-igreja-e-as-criancas/>

Por Thais Carvalho @artistadesconhecida

O que é consentimento

Ensinar as crianças no caminho em que devem andar significa dar a elas ferramentas para viver uma vida abundante, plena, autônoma, saudável e segura. O **consentimento** é uma dessas importantes ferramentas.

No dicionário, a definição de consentimento é “manifestação favorável a que alguém faça algo; permissão; licença”. Consentimento é a decisão livre de relacionar-se física, afetiva e emocionalmente com alguém. Consentimento também diz respeito a qualquer decisão e intervenção sobre nosso corpo.

Porém muito mais do que um termo e suas muitas definições, o **consentimento** é uma **habilidade**: isso significa que vamos desenvolvendo, praticando e aperfeiçoando essa ferramenta ao longo do tempo para que ela seja útil em diversos momentos e aspectos da nossa vida.

É necessário se apropriar dessa ferramenta para promover o melhor cuidado possível para as crianças. A Educação Integral em Sexualidade é uma abordagem da Educação Sexual

baseada em evidências, onde se entende que o desenvolvimento da autonomia, e conseqüentemente de uma sexualidade positiva e saudável, começa quando falamos de **consentimento** antes que tenha qualquer coisa a ver com sexo. Porque é exatamente isso: consentimento é o exercício da autonomia.

É importante termos em mente que as crianças e adolescentes não estão apenas sob nosso olhar e cuidados, existe um mundo de infinitas possibilidades para além do contexto da igreja e da família. Nesse sentido, se faz necessário da nossa parte enquanto pais, responsáveis e educadores, confiar na autonomia das crianças e na capacidade que elas têm de usarem as ferramentas que desenvolvemos com elas enquanto as educamos.

Nas igrejas e comunidades é comum vermos um discurso de cuidado das crianças fundamentado em proibições, silenciamento, medo e terror moral. Esse tipo de abordagem **não é efetiva**, pelo contrário, é prejudicial e atrapalha no desenvolvimento de uma noção saudável de consentimento, e conseqüentemente de autonomia sobre si e respeito à autonomia do outro. Isso não significa incentivar a criança a uma “liberdade” precoce, nem desresponsabilizar-se pelos cuidados dela: o conceito de **consentimento** na infância se limita àquilo que as crianças são capazes de gerenciar, de acordo com sua idade e estágio de desenvolvimento.

Mas afinal, como podemos cultivar uma **cultura do consentimento** na infância? A noção de consentimento vai sendo construída nos diversos aspectos da vida: na comunicação, no toque, na forma como nos relacionamos, nas diversas situações do dia a dia. Precisamos destacar também que o **consentimento é mútuo**: é sobre nossa autonomia e sobre respeitar os limites da autonomia do outro. Aprender a pedir permissão e comunicar aquilo que nos satisfaz ou nos incomoda é essencial para nossa saúde e bem estar.

Também tem a ver com **consentimento e autonomia corporal**:

- A criança decidir se e como interage com os adultos: ao invés de forçar o cumprimento com beijo e abraço, pergunte para a criança como ela gostaria de interagir.
- A criança decidir se quer e do que quer brincar: respeitar o espaço e a vontade da criança no momento das brincadeiras é essencial, porque brincando a criança desenvolve muitos conceitos e habilidades. Brincadeiras como as cócegas, por exemplo, podem ser um excelente exercício de consentimento: quando a criança pede para parar e você para, aos poucos ela compreende noções de autonomia sobre o próprio corpo. Parece que não, mas ela saberá e terá confiança de comunicar quando algo for incômodo.

Essa ideia não se encaixa quando o aspecto é **saúde, higiene e segurança**, porque as crianças ainda não têm essa agência sobre si (por exemplo: decidir se quer ou não tomar vacina, remédios, usar cinto de segurança.) Apesar disso, sempre há formas não-violentas de fazer as crianças compreenderem sobre essas e outras situações.

“O consentimento é o respeito a dignidade, personalidade e bem-estar de todo ser vivo. Significa não limitar-se apenas a pedir ou receber permissões, mas sim enxergar de forma integral cada pessoa com quem se interage, e desejar que ela decida com entusiasmo e de todo coração se também quer interagir com você ou não.”

(Laura McGuire, professora e educadora em saúde sexual)

Consentimento é uma **habilidade** que precisa ser elaborada e trabalhada. E sendo ele mútuo, quando desenvolvemos uma noção saudável de autonomia baseada em consentimento com nossas crianças, nossa autonomia tende a crescer também.

Por Jenniffer Pires @crescercomrespeito

Por que é importante uma educação focada no consentimento?

Quando se fala de violências contra crianças e adolescentes, a violência sexual costuma ser a primeira a ser lembrada e citada. Afinal, é consenso entre pesquisadores e toda população das consequências devastadoras que tal experiência pode ter no desenvolvimento infantojuvenil.

De fato, reconhecer o grande impacto negativo que esse tipo de violência gera em crianças e adolescentes é fundamental para pensarmos em formas de protegê-los. Entretanto, as formas de proteção a essa população precisam ir além das orientações já bem conhecidas como “não deixe ninguém pegar nas suas partes íntimas” – muito necessárias, sim, mas não suficientes para proteger os pequenos.

A educação sexual mais “efetiva” passa por um genuíno interesse quanto a todos os aspectos da vida da criança. Não é coerente que se estimule a autopreservação e autocuidado na área sexual ao mesmo tempo em que podemos os desejos, potencialidades e habilidades desse adolescente/criança.

O consentimento – do qual tanto se ouve falar quando o assunto é educação sexual – deve ser acompanhado do estímulo à autonomia.

O estímulo à autonomia só acontece quando sabemos o que esperar dentro de cada faixa etária. Inclusive, por desconhecerem esse curso de desenvolvimento, muitos cuidadores adiam o início da educação sexual junto aos seus filhos, já que não querem expô-los a conteúdos e falas inapropriadas para sua idade. Então, abaixo estão descritas principais habilidades das crianças, separadas por faixa etária, a partir do proposto no livro “O que eu já sou capaz de fazer – aprendendo sobre o desenvolvimento infantil e a prevenção de abuso”¹:

¹ BARTONCELLO, Cristiane Flôres; AGNE, Neusa Aita; SALUSTIANO, Fabíola. *O que eu já sou capaz de fazer? Aprendendo sobre o desenvolvimento infantil e a prevenção de abuso*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

De 0 a 1 ano de idade

- Pegar alimentos com as mãos e comê-los
- Apontar para o que deseja
- Tentar se firmar em pé e caminhar sozinho
- Tomar do copo ou mamadeira água ou leite
- Apresenta boa compreensão a frases curtas e comandos diretos

De 1 a 2 anos de idade

- Pode 'ensaiar' limpar suas áreas íntimas com o lenço umedecido (posteriormente, o adulto faz uma "revisão" para que a higienização seja feita adequadamente)
- Descarte de sua fralda
- Levar objetos de um lugar para o outro (ex: seu pratinho ou copo para a pia)
- Ensaiar a comer sozinha com mais habilidade
- Caminhar bem e correr devagar
 - Escolher dentro de escolhas limitadas (ex: apresentar duas roupas e pedir para que a criança aponte sua preferida)
- Começar a passar sabonete e shampoo na hora do banho, ainda que com suporte maior dos cuidadores

De 2 a 4 anos de idade

- Treina o uso do vaso sanitário, podendo ser estimulado a fazer sua higiene com papel higiênico ou lenço umedecido – e o adulto finaliza a higienização
- Tirar e colocar sua roupa
- Regular a água do banho
- Aumentar a participação na hora do banho, lavando suas partes íntimas
- Dormir sozinho
- Limpar-se após fazer xixi e treinar a limpar o bumbum
- Participar de atividades domésticas simples, como levar sua roupa até o roupeiro de roupas sujas, fazer receitas simples acompanhada de adultos
- Comer sozinho ou com pouca ajuda

De 5 a 6 anos

- Se servir sozinho
- Amarrar o tênis
- Cortar alimentos com faca sem ponta
- Arrumar a cama
- Praticar alguns esportes
- Dobrar a roupa

O exercício do consentimento pode ser estimulado dentro de brincadeiras como cócegas e pique-pega, interrompendo a primeira quando a criança sinalizar que está incomodada ou que não deseja continuar; e no caso da brincadeira de pique, definindo quais regiões podem ser tocadas no momento em que for “pegar” o colega ou quem estiver brincando. Outra oportunidade de se exercitar o consentimento é na hora do banho, limpeza e momentos de higiene, nos quais pode ser narrado cada passo e movimento realizado, como por exemplo “filho, agora vou tirar sua fralda para limpar seu xixi, ok?” / “filha, mamãe agora vai limpar sua vulva/vagina/perereca”. Essa narração já antecipa para a criança que haverá uma manipulação das suas áreas íntimas e lhe ajuda a compreender quais movimentos são apropriados e comuns nessa prática e quais são impróprios.

Dentro desse mesmo contexto, conforme o bebê aprender a andar e a firmar-se em pé, as trocas de fralda podem ser feitas em pé e, de forma a incentivar a autonomia, é possível solicitar que a criança descarte sua fralda, passe o lenço umedecido nas suas áreas íntimas – ainda que posteriormente o cuidador precise reforçar a higienização da região. Quando se fala de crianças que estão adquirindo a habilidade de usar o vaso sanitário, o mesmo pode ser feito: a criança inicia limpando a região, sendo orientada pelo adulto de referência, e depois o adulto – sempre avisando a criança – finaliza a higienização apropriadamente.

“Qualquer ajuda desnecessária é um obstáculo na aprendizagem.”

(Maria Montessori)

A autonomia em nada se relaciona à libertinagem ou falta de limites; antes significa conceder à criança o devido espaço e ambiente propício para que ela possa ter seu pleno potencial desenvolvido. Como explicitado anteriormente, quando respeitamos as habilidades respectivas a cada faixa etária, gradativamente diminuindo o nível de suporte concedido à criança, estamos lhe possibilitando condições para que exercite seu autocuidado, compreenda noções de responsabilidade, aperfeiçoe funções cognitivas e sociais, como resolução de problemas, funções executivas, atenção, senso de comunidade e cooperação.

O consentimento é benéfico em aspectos muito semelhantes, porém destaco o quanto o relacionamento entre pais e filhos serve como primeiro modelo relacional para as crianças e adolescentes. Conforme cresce, a criança intensifica suas relações fora do ciclo familiar. Tendo aprendido, na prática, o quanto seu consentimento é importante, pode estar (e sentir-se) mais protegida e segura para se impor, além de compreender quais padrões relacionais são aceitáveis e adequados e quais são danosos.

Ao passo que a criança se desenvolve exercitando sua autonomia e sendo orientada quanto à relevância do consentimento, maiores são as chances de falar abertamente sobre suas descobertas, situações nas quais se sentem desconfortáveis ou agredidas, reduzindo, assim, as chances de serem vítimas de violência sexual. Esperamos que essas orientações possam auxiliar sua prática no seu dia a dia com as crianças!

Por Daniela Marques

@danimarques_escritora | @danimarques_psi

Como ensinar às crianças o que é consentimento

(seja em relação ao seu corpo e ao corpo dos outros)?

Consentimento tem origem na expressão “sentir com” ou “sentir em conjunto”. Quando duas pessoas estão de acordo com uma ação, há permissão e concordância de ambas as partes para que aquela ação aconteça. Consentir é o ato de permitir que outra pessoa utilize o seu nome, sua história, suas coisas ou o seu corpo.

É muito importante que, desde os primeiros anos de vida, as crianças aprendam sobre consentimento, desta forma, evitaremos a formação de novas vítimas de abuso e de novos abusadores. Mas não existe a possibilidade de falarmos sobre consentimento se antes não abordarmos os temas limites e respeito. Sem a consciência dos limites do seu corpo e do corpo do outro, não é possível entender o conceito de respeito e, se não há entendimento sobre limites e respeito, fica muito difícil trabalhar o tema consentimento. Então, vamos começar do começo.

O aprendizado sobre limites pessoais e limites de terceiros deve iniciar desde o nascimento, seguindo durante toda a infância e adolescência. É necessário que seja um aprendizado leve e que aconteça a partir das situações simples do cotidiano. Quando falamos sobre limites, não estamos falando apenas sobre o corpo físico, mas também sobre os limites psíquicos, emocionais e patrimoniais (que diz respeito aos nossos pertences materiais). Por exemplo, muitas pessoas são psicologicamente e moralmente desrespeitadas/violentadas, pois nunca aprenderam sobre a violência psicológica, verbal e moral, por isso permitem abusos de todos os tipos.

Portanto, quando vamos ensinar sobre limites a uma criança, é muito importante que ela aprenda também sobre os diferentes tipos de violência: física, verbal, psicológica, moral e patrimonial. Alguém que estraga o brinquedo de uma criança ou rasga o seu desenho de forma proposital, está cometendo violência patrimonial contra ela. Uma pessoa que ofende, grita, difama ou desmoraliza uma pessoa, está cometendo violência verbal, psicológica e moral. É necessário que, de forma gradual, este conhecimento seja inserido no cotidiano de uma criança, para que ela seja capaz de identificar violências nos diferentes ambientes.

E como realizar este ensinamento? A seguir, deixo algumas sugestões práticas de como ensinar limites e respeito aos bebês:

- Sempre que for tocar o corpo do seu bebê, faça com delicadeza e carinho. Dessa forma, estará ensinando como um corpo deve ser tocado;
- Nomeie partes do corpo enquanto troca a fralda ou durante o banho;
- Pegue a mãozinha do bebê, toque em partes do seu corpo e vá nomeando. Dessa forma, gradualmente, ele vai aprendendo a diferenciar o seu corpo do corpo do outro. Esta é uma maneira prática de desenvolver a consciência sobre limites;
- Cuidado com o seu tom de voz e com o que sai da sua boca, especialmente quando estiver nervoso(a). Uma criança que cresce num ambiente em que pessoas resolvem seus problemas gritando ou através de violência verbal, terá dificuldades em discernir esse tipo de violência em seus relacionamentos futuros;
- Quando a criança começa a morder, puxar o cabelo ou machucar, é uma ótima oportunidade para ensinar sobre limites e respeito. Diga: “O corpo do amiguinho é importante e tem muito valor, assim como o seu corpo. Você não pode jamais machucá-lo”;
- Quando batem e machucam a sua criança pequena, é o momento ideal para ensinar sobre limites e autocuidado. Diga: “O seu corpo é muito importante, você tem muito valor, por isso não deve deixar que te machuquem (ou que te agridam verbalmente, psicologicamente ou destruam suas coisas de forma proposital).

Adapte as sugestões acima para crianças maiores e, ainda:

- Na escola, apresente através de imagens (ou encenações) situações do cotidiano que contenham desrespeito e outras cenas em que limites foram respeitados. Peça às crianças para identificarem os limites ultrapassados. Pergunte o que deveria ser feito em cada uma das situações;
- No ambiente familiar, quando acontecer algum tipo de agressão física, verbal ou patrimonial, ensine sobre limites e respeito. Reforce o quanto a vida da criança é importante e deve ser protegida. Reforce o quanto a vida do outro é importante e deve ser protegida.

A partir do momento que a criança passa a entender o seu valor e os limites do seu corpo (e do corpo do outro), é possível que aprenda sobre respeito e consentimento, afinal, não temos como respeitar uma regra de “não ultrapasse” se no local não houver nenhuma placa ou sinal indicando o limite.

Assim sendo, se a criança já entende os tipos de violência, o valor da sua vida e da vida do outro, os limites do seu corpo e do corpo do outro, então é possível introduzir o conceito de consentimento, que é quando as duas partes estão de acordo com:

- tom da voz e o conteúdo das palavras;
- a forma que o corpo está sendo tocado;
- a forma que os seus pertences estão sendo utilizados.

Jesus nos ensina que, no ato de amar o outro, é preciso conter o amor próprio: “Ame ao seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22:39). E como vamos amar o outro com qualidade e devoção se não aprendermos a amar a nós mesmos? Amor próprio diz respeito a boa autoestima, autocuidado e autoproteção, não apenas físico, mas também psíquico e espiritual. A pessoa que aprendeu a amar a si mesma, ama o outro melhor. E consentimento tem tudo a ver com amor.

Quem ama respeita limites e só age em direção ao outro quando há consentimento. Quem aprendeu a amar a si mesmo tem condições de estabelecer limites e aceitar apenas aquilo que não prejudica a sua existência, seja física, patrimonial, psíquica ou espiritual. Uma criança que aprende sobre respeito, limites e consentimento, colocará o texto de Mateus 22:39 em prática com excelência!

Sugestão de dinâmica: Faça com a suas crianças, plaquinhas com as cores do semáforo: Vermelho (pare!), amarelo (atenção) e verde (permitido). Em seguida, apresente através de imagens, diversas situações do cotidiano que abordam os temas limites, respeito e consentimento, e peça que ela levante as cores do semáforo em cada cena para identificar se os limites foram ultrapassados ou não.

Sobre as Autoras



Thais Carvalho

Pedagoga em formação pela Faculdade de Educação da USP. Ilustradora e arteducadora independente. Suas áreas de interesse e pesquisa são: Educação, infâncias, gênero e sexualidade, interseccionalidade, Educação Sexual Integral e Não-Monogamia Política.



Jenniffer Pires

Psicóloga (CRP 05/60554), Educadora Parental em Disciplina Positiva. Mestranda em Psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental na Infância e Adolescência. Realiza atendimento de crianças, adolescentes e de orientação familiar. Criadora de conteúdo no [instagram.com/crescercomrespeito](https://www.instagram.com/crescercomrespeito).



Daniela Marques

É cristã, esposa do Felipe há 19 anos, mãe da Raquel (15 anos) e do André (11 anos). É psicóloga clínica infantil, atuando também na área de orientação parental, queixa escolar e educação sexual. Atuante na área da educação pública brasileira, coordena dois projetos sociais de sua autoria: Meu menino não será um agressor e A sociedade cala, a escola fala, ambos nas redes sociais Facebook e Instagram. Daniela é também escritora de livros infantis, com oito títulos já publicados pela W4 Editora.

Autoras: Projeto Redomas

Sobre o Projeto Redomas

re·do·ma lôl

substantivo feminino

1. Campânula para resguardar do pó imagens, objetos de valor ou de estimação.
2. Extremo cuidado consigo própria
3. Meter numa redoma: tratar com especial cuidado; com demasiadas cautelas

Se considerada como um lugar, pode significar ao mesmo tempo proteção e privação, semelhante aos espaços de exercício da fé cristã. O Projeto Redomas, nasceu com a proposta de dar visibilidade às narrativas de mulheres que, em algum momento da vida, em alguns espaços cristãos, foram expostas, objetificadas, classificadas e caladas. Existe mais que apenas um corpo dentro destas redomas. E estes corpos femininos querem falar.

Desde 2015, o Projeto Redomas busca ressoar a voz das mulheres dentro dos espaços de fé cristãos, problematizar opressões e violências naturalizadas nesses espaços e promover novos olhares e perspectivas para a Igreja brasileira. Nos levantamos contra o machismo, racismo e LGBTQ+fobia. Nosso trabalho é primariamente de produção e curadoria de conteúdo como textos, estudos bíblicos, vídeos, livros e podcasts que são disponibilizados gratuitamente em nosso site. Somos um coletivo de mulheres espalhadas pelo Brasil e organizamos o projeto de uma maneira totalmente remota e digital.

Se você gostaria de contribuir financeiramente com o Projeto Redomas, a partir do valor de 5 reais, [clique neste link](#). As contribuições permitem que o conteúdo que produzimos permaneça no ar.